

# Moradores dizem que vão reagir

Os invasores do Condomínio Clóvis são unânimes na afirmativa de que irão reagir à remoção. Como argumento, eles citam o nome de pessoas que estariam enriquecendo graças ao acúmulo de lotes e a venda dos mesmos. A viúva Cláudia Gonçalves da Silva, com quatro filhos e uma mãe idosa, é uma das que prometem "se deitar para o trator passar em cima". Há oito anos morando de favor com sua família, Cláudia resolveu começar a construir sua casa em um lote, que invadiu na semana passada. "É melhor morrer do que passar necessidade", conclui.

João Augusto Teles morava em uma "meia-água" de São Sebastião

há cinco anos. Resolveu no domingo começar a construção de uma pequena casa. As paredes nem foram levantadas, porque não têm dinheiro para o material. "Pior, faz uma semana que não vou ao trabalho, para que não me roubem o pouco tijolo que tenho".

Os invasores afirmam também que moradores do Condomínio estariam aproveitando a necessidade de alguns, para acumularem lotes. A confusão já foi parar por diversas vezes na 10ª DP, onde o "latifundiário" Clóvis Pimentel esteve a pouco tempo preso. Ele não apresenta os documentos comprovando a compra da terra, com uma desculpa: "Eles estão com meu advogado".